

Dalla já procura adiar decisão

Era o argumento que os malufistas haviam prometido, no final de semana, para inviabilizar a votação da emenda Theodoro Mendes: segundo eles, a matéria ficou prejudicada com a rejeição da emenda Dante de Oliveira, no dia 25 de abril, conforme o discurso de encerramento da sessão feito pelo presidente do Congresso, senador Moacyr Dalla. Como a Mesa da Câmara não registrou essa referência, o próprio senador deverá pedir a gravação dos trabalhos parlamentares às rádios e TVs para certificar-se. Desde já, atribuiu a divergência a um mal entendido e afastou qualquer possibilidade de má fé: "O pessoal que trabalha comigo é de ótima qualidade, honradez, dignidade e muita eficiência profissional".

Essa, porém, não deverá ser a única polêmica envolvendo a emen-

da Theodoro Mendes. A segunda deverá ser quanto ao prazo para uma definição por parte do senador Dalla. Ontem, ele afirmou que quem fixou os oito dias "foram vocês", referindo-se aos jornalistas. "Vou decidir a matéria que está sob meu julgamento pessoal dentro do prazo mais curto possível. Não fixei prazo, o deputado Eduardo Suplicy sabe disso."

A emenda prejudicada?

Os malufistas, como o deputado Amaral Neto (PDS-RJ), garantem que o presidente Moacyr Dalla encerrou a sessão do dia 25 para 26 arquivando a emenda Dante de Oliveira e considerando prejudicadas as emendas 6, 8 e 20 (Theodoro Mendes). A ata dos trabalhos do Congresso, segundo ele, foi publicada no dia 26 de abril, sem essa referência. No dia 5 de maio, foi republicada, por incorre-

ções, considerando prejudicadas as emendas 6 e 8, sem citar a de nº 20. "Não acuso ninguém — comentou o deputado —, mas sugiro que se recorra ao vídeo-teipe da matéria, como documento acessório, trazendo-se, inclusive, um surdo para traduzir o movimento labial do presidente do Senado."

O líder do governo, Aloysio Chaves, não deu maior importância à questão levantada pelos malufistas, e seu colega, Nélson Marchezan, afirmou, mais uma vez, que a decisão é do senador Dalla. O presidente do Senado, antes de qualquer atitude, também pretende consultar a mesa da Câmara, mas o seu presidente, Neglione Cardoso, já assumiu a responsabilidade pela retificação publicada no dia 5 de maio, tornando a Theodoro Mendes em condições de ser votada.